



ILAESE

Instituto Latino Americano de Estudos Socioeconômicos

www.ilaese.org.br

CONTRA-CORRENTE

A análise da conjuntura econômica na visão e linguagem do sindicalismo classista e dos movimentos sociais

Boletim mensal de conjuntura econômica do ILAESE

Ano 12, Nº 91 - Junho de 2022

Covid longa *um risco real para a classe trabalhadora*

Junho de 2022

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região vem aplicando um questionário para conhecer melhor a realidade da sua base nos dois anos de pandemia. As questões são baseadas na pesquisa “Covid-19 como Doença Relacionada ao Trabalho”¹.

Um tema que surge das respostas coletadas até agora é o da covid longa. Nós do Ilaese fizemos para o sindicato uma pequena nota alertando sobre isto. Neste boletim Contra-Corrente ampliamos o debate como meio de chamar a atenção de outras entidades para o problema.

¹ Saiba mais em: <https://www.institutowalterleser.org/dossieocovid>

O que é a *Covid longa?*



Ainda há muita discussão nos meios científicos e médicos sobre a definição da covid longa. Como escreveu a microbiologista Natalia Pasternak² há diferentes conceitos.

A Organização Mundial da Saúde classifica como uma “condição que acomete indivíduos com um histórico ou provável diagnóstico de Covid-19, depois de três meses do início dos sintomas, que persiste por ao menos dois meses e não pode ser explicado por diagnósticos alternativos”.

Já o CDC dos EUA afirma que se trata de “um escopo de problemas de saúde que podem ser novos, recorrentes ou recorrentes, e que aparecem a partir de

quatro semanas após os primeiros sintomas. Mesmo pessoas que foram assintomáticas podem apresentar condições pós-Covid. Estas condições podem se apresentar como uma combinação de problemas de saúde, por diferentes períodos”.

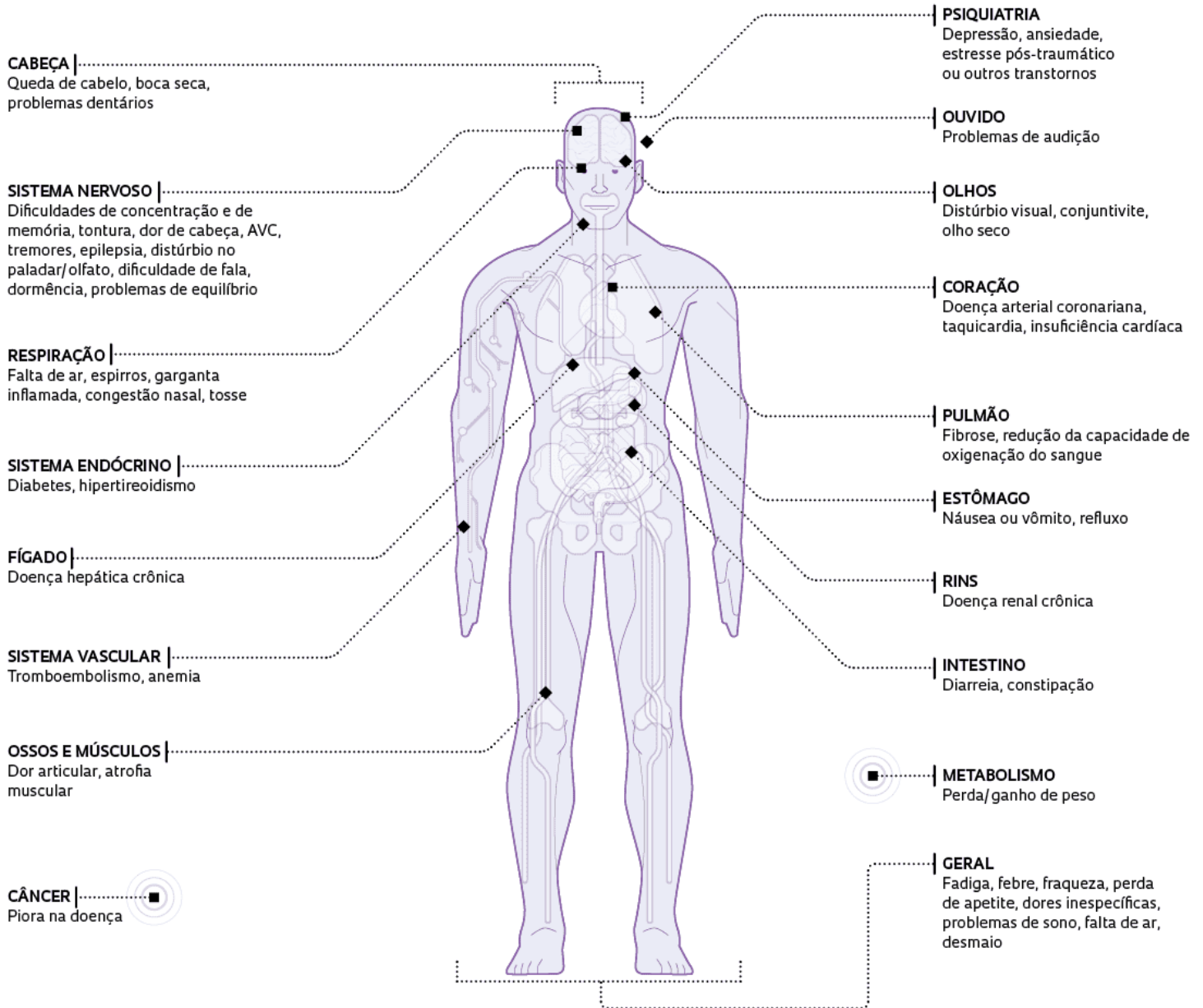
O que vem sendo chamada de covid longa, portanto, é a persistência de certos sintomas em pessoas curadas, inclusive em quem teve a forma leve da doença ou foi assintomático. Perda de paladar, dor de cabeça, cansaço persistente, “brancos” e esquecimentos são alguns exemplos, mas a lista inclui mais de 200 sintomas em várias partes do corpo, conforme indica a ilustração a seguir.³

² Os desafios da Covid Longa. O Globo, 06/06/2022.

³ Retirada de Covid longa pode deixar sequelas que duram muitos meses. Pesquisa Fapesp, 16/03/2022.

Uma doença *prolongada*

Sequelas deixadas pelo Sars-CoV-2 podem aparecer em praticamente qualquer lugar do corpo e durar semanas ou meses



Qual a *dimensão* do *problema*?

A dimensão real do problema ainda é desconhecida. Se as estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) estiverem corretas, no Brasil os sintomas podem estar atrapalhando a vida de 10% a 20% dos curados. Isso significaria de 2,8 milhões a 5,6 milhões de pessoas.⁴

Vale assinalar que, dado o péssimo controle feito pelas autoridades públicas brasileiras, é difícil ter certeza dos números de mortes, recuperações e de quantos pacientes curados sofrem com a continuidade de sintomas.

Mas as estimativas servem pelo menos para alertar que não se trata de uma

questão desprezível. Também permitem supor que entre os trabalhadores, principais vítimas da pandemia, problemas de saúde atuais podem ter relação com a infecção por Sars-CoV-2 – nome científico do novo coronavírus.

Ainda mais considerando que os transportes públicos seguem sendo ambientes de alto risco de contaminação. Estudo da Fiocruz Pernambuco acusou a existência de grande quantidade de vírus em terminais de ônibus⁵, por exemplo. E há muitos locais de trabalho em que os protocolos criados na pandemia não foram adequados.

A atuação dos *sindicatos* e das *CIPAs*

Tanto os sindicatos, quanto as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs), precisam ser ativos em verificar se há pessoas com possíveis sequelas da Covid.

Isto deve levar em conta que existe uma prática de culpar o trabalhador por seus problemas de saúde, o que pode causar certa invisibilidade desse quadro. Sem contar o medo de ser visto como menos

capaz para o serviço. Por essas e outras razões, é provável que muitas pessoas não tratem abertamente do assunto.

As representações de classe precisam estimular que procurem ajuda médica, com a tranquilidade de que serão protegidos em eventuais ataques patronais. Também devem estimular a solidariedade de classe, de modo que não haja estigmatização pelos colegas.

⁴ <https://www.institutowalterleser.org/covidlonga>

⁵ <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-estudo-aponta-maior-risco-de-contaminacao-em-terminais-de-onibus>

SUS e a Covid longa

Para além dos locais de trabalho, impõe-se a cobrança de que a rede do SUS se prepare para atender e reabilitar essas pessoas, que muitas vezes não buscam tratamento adequado mesmo com sintomas severos.



Como explica a Dr. Maria Maeno:

“Não precisa ter centros de habilitação física em cada cidade, como muitos pensam. É preciso que se faça um planejamento dos processos de reabilitação que contem com toda a estrutura do SUS, desde atenção primária da saúde até os centros mais especializados. Diga-se de passagem, que essa necessidade não é de agora, mas teríamos que aproveitar este momento em que muitas pessoas se deram conta da necessidade de serviços e rede capazes de prevenir incapacidades prolongadas e reabilitar pessoas com sequelas.”⁶

Esta luta pode e deve ser encampada pelos sindicatos e movimentos populares.



ILAESE

Instituto Latino Americano de Estudos Socioeconômicos



[ilaese.org.br](https://www.ilaese.org.br)

⁶ <https://www.institutowalterleser.org/covidlonga>

EXPEDIENTE

Contra-corrente é uma publicação mensa elaborada pelo ILAESE para os sindicatos, oposições sindicais e movimentos sociais. Contato: Rua Curitiba, 862, sala 307. Centro - Belo Horizonte - MG - CEP: 30170-124. Telefone: (31) 2520-2008 - (31) 9697-4672- ilaese@ilaese.org.br - www.ilaese.org.br. CNPJ 05.844.658/0001-01. Diagramação: Anna Sant'Anna.